

Muita gente de outras eras  
Que de ódio se nutria,  
Encontro pedindo berço  
Na prova da idiotia.

Quem cultivava discórdia,  
Criando trevas no estudo,  
Solicita internação  
Em corpo débil e mudo.

Pense, meu caro, e verá  
Sem raciocínios extremos:  
Doença que não se arreda  
É a ficha do que fizemos,

Parece contradição,  
Mas isto é de lei segura:  
A culpa que se contrai  
É só doença que cura.

## 16 - MISSÃO E DÍVIDA



Recebi a sua carta,  
Meu caro Joaquim Pilar,  
A respeito de missão  
Tenho uma história a contar.

Renasceu Juca Cirino  
Em Roça de Sapecados,  
Para fazer um refúgio  
De apoio aos necessitados.

Muito jovem, registrou  
Num círculo de oração,  
Que havia voltado à Terra  
Para estar nessa missão.

O Espírito Mensageiro  
Disse a ele: "Irmão Cirino,  
Atenda à sua tarefa,  
O seu encargo é divino".

Juca logo prometeu  
Que teria empenho nisso,  
Faria o lar de socorro,  
No campo do compromisso.

Comentou o revelado,  
Falando em plano graúdo,  
Mas alegou que primeiro  
Precisaria de estudo.

Ganhou anel e diploma,  
Subiu a grande lugar,  
Entretanto, acrescentou  
Que deveria casar.

Em seguida ao matrimônio  
Cirino ganhou dois filhos;  
Na idéia do missionário  
Eram novos empecilhos.

Agora, dizia ele,  
Para viver, a contento,  
Necessitava encontrar  
Mais força de rendimento.

Cirino clamava em choro:  
Era a cobrança de esfola,  
Era a esposa adoentada,  
Era menino na escola;

Eram notas do armazém  
Com pagamento à vista,  
As despesas da farmácia,  
As prestações ao dentista;

O pagamento da casa  
A preço que desatina,  
O carro para conserto,  
O preço da gasolina;

Era a pia arrebentada,  
E os defeitos do chuveiro,  
A casa, de ponta a ponta,  
Exigia mais dinheiro.

Se alguém indagasse dele  
Pelo futuro da obra,  
Respondia que esperava  
Finança e tempo de sobra.

Quando os filhos se casaram,  
Moços de anseios corretos,  
Agora, Juca, mais livre  
Passou a prender-se aos netos.

Procurando novos ganhos  
Lutava dias inteiros,  
Dizia necessitar  
De apoio firme aos herdeiros...

O tempo corria sempre,  
Qual fonte que se desata,  
Cirino tinha a cabeça  
Toda vestida de prata.

Quase aos oitenta janeiros,  
Relembra os tempos idos  
E seguia prometendo  
Um lar para os desvalidos.

Um dia, chegou a morte  
E chamou Juca à razão...  
Cirino rogou mais tempo  
No entanto, pediu em vão.

Falou nos planos do lar,  
Não desejava descanso,  
Mas disse a morte: "seu tempo  
Fechou-se para balanço.

Agora, meu caro irmão,  
É a mudança definida,  
Seu plano de caridade  
Deve aguardar outra vida".

E Cirino lá se foi...  
É isso, caro Joaquim,  
Quem não faz seu próprio tempo  
Acha cuidados sem fim.

E quem foge ao prometido,  
Caminha sempre sem paz...  
Onde está o devedor,  
O débito vai atrás.

## 17 - OBSESSÃO NO ALÉM

